

## Terapia renal substitutiva tem nova forma de financiamento

A terapia renal substitutiva terá um novo meio de financiamento. A notícia foi dada pelo economista João Gabardo do Ministério da Saúde (MS) durante o Primeiro Seminário sobre Terapia Renal Substitutiva, evento ocorrido em Salvador, BA, em 2 e 3 de maio.

O financiamento seria composto pelos tetos estaduais e municipais acrescido de um recurso adicional de 70 milhões de reais, segundo o MS, ou de 84 milhões de reais, de acordo com o presidente do Conselho Nacional de Secretários de Saúde, Fernando Cupertino.

**Páginas 4 e 5**

### DIRETORIA



Luis Oliveira

**CONVÊNIO** – João Egidio, presidente da SBN, ao lado de Celso Amodeo, do departamento de Hipertensão Arterial, e de Barjas Negri, ministro da Saúde (três últimos, da esq. para a dir.), em dia de assinatura de convênio entre as sociedades de especialidade e o Ministério da Saúde.

**Página 7**

### Regionais comentam situação de estados

Durante a Primeira Reunião de Diretoria, Departamentos e Presidentes de Regionais da SBN, evento realizado em São Paulo, em 22 e 23 de março, os presidentes das regionais falaram sobre os principais problemas e as metas dos estados.

**Páginas 2 e 3**

### EDITORIAL

## Atravessando a tormenta

*SBN Informa* apresenta, nesta edição, duas matérias de relevante importância para a atividade profissional e associativa dos nefrologistas brasileiros. Em ambas optou-se pela forma do relato opinativo sobre dois importantes eventos.

O primeiro foi realizado em São Paulo sob o patrocínio da Diretoria Nacional da SBN, em 22 e 23 de março, reunindo de forma inédita os presidentes de todas as regionais da SBN, a diretoria e os coordenadores de departamentos. Na oportunidade, foram abordados temas relativos a organização das regionais, suas relações com a sociedade e com o poder público, e seus aspectos relacionados às atividades científicas e profissionais. O encontro permitiu o estreitamento de laços e o compartilhamento da problemática nefrológica nos diferentes estados brasileiros (páginas 2 e 3).

O outro evento realizou-se em Salvador, BA, em 2 e 3 de maio, patrocinado pelo Ministério da Saúde e coordenado por Renilson Rehem de Souza (SAS). O encontro reuniu secretários estaduais e municipais de saúde ou seus representantes, associações de pacientes, ABCDT, ABTO e SBN, que se fez representar por expressiva delegação, cujo trabalho incessante foi percebido nos dois dias de grande atividade.

O presidente da SBN, João Egidio Romão Jr., fez-se ouvir pela participação em todas as mesas organizadas na ocasião. Ao apresentar material farto com dados e estatísticas nacionais e internacionais, João Egidio marcou presença pela consistência do material e pela firmeza de seus pronunciamentos.

Ao observar ganhos e perdas, acertos e erros, mostrou a necessidade imperiosa de o sistema conseguir financiamento adequado para os procedimentos nefrológicos, de maneira a contemplar diagnóstico e tratamento precoce e de qualidade a todos os brasileiros. Enfatizou a necessidade da elaboração de um grande programa nacional de nefrologia, de maneira a racionalizar e otimizar os recursos humanos e materiais exíguos e necessários para diagnosticar precocemente nefropatias evolutivas e referenciá-las aos especialistas, que devem ser disponibilizados pela rede pública e privada de atendimento. Acentuou a necessidade de estimular a transformação das unidades de diálise em centros nefrológicos capazes de tratar os pacientes não apenas quando a função renal se esgotou, mas quando os rins ainda apresentam capacidade de funcionamento.

Com ampla participação, o seminário, relatado às páginas 4 e 5, teve o mérito de permitir a livre manifestação de todos os participantes e informar o MS e os gestores sobre os avanços obtidos e as dificuldades observadas, sobretudo no financiamento da TRS. A existência de tetos e o limite imposto pelo dinheiro existente não poderão impedir a oferta do tratamento, sem o qual o paciente morrerá, nem muito menos o não pagamento de tratamentos autorizados, sob pena de quebra das unidades.

Cabe, por fim, congratular a iniciativa de Renilson de Souza, cuja conduta foi irreparável durante todo o evento.

Essa Sociedade augura que, em conjunto, consigamos superar obstáculos e manter canais abertos para negociação e correção das distorções que não são poucas, mas que só a democracia, a ética e a boa técnica podem resolver.


**Ruy Barata**  
Editor

**EDITOR**  
Ruy A. Barata

**EDIÇÃO EXECUTIVA**  
Publishing Solutions

**SECRETÁRIAS**  
Adriana Paladini  
Rosalina Soares

 **SOCIEDADE BRASILEIRA DE NEFROLOGIA**

 **DEPARTAMENTO DE NEFROLOGIA DA ASSOCIAÇÃO MÉDICA BRASILEIRA**

Rua Machado Bittencourt, 205  
5º andar, conjunto 53  
Vila Clementino  
CEP 04044-000, São Paulo, SP  
FONES: (0xx11) 5579-1242  
FAX: (0xx11) 5573-6000  
E-MAIL: secret@sbn.org.br  
WEBSITE: <http://www.sbn.org.br>

#### DIRETORIA

**PRESIDENTE**  
João Egidio Romão Junior

**VICE-PRESIDENTE**  
Sergio Wyton Lima Pinto

**SECRETÁRIA GERAL**  
Maria Eugênia F. Canziani

**1º SECRETÁRIO**  
José Nery Praxedes

**TESOUREIRO**  
José Luiz Santello

#### DEPARTAMENTOS

**DEFESA PROFISSIONAL**  
Ruy A. Barata

**DIÁLISE**  
Vanda Jorgetti

**TRANSPLANTE**  
Valter Duro Garcia

**ENSINO, RECICLAGEM E TITULAÇÃO**  
Nestor Schor

**FISIOLOGIA E FISIOPATOLOGIA RENAL**  
Mauricio Younes Ibrahim

**HIPERTENSÃO ARTERIAL**  
Celso Amodeo

**INFORMÁTICA EM SAÚDE**  
Sérgio Antônio Draibe

**NEFROLOGIA CLÍNICA**  
Jenner Cruz

**NEFROLOGIA PEDIÁTRICA**  
Noemia Perli Goldraich

**PROJETO GRÁFICO, EDITORAÇÃO ELETRÔNICA E ARTE-FINAL**  
Publishing Solutions

**PUBLICIDADE**  
Carlos Genga  
Telefone: (0xx11) 3214-2681  
Fax: (0xx11) 3159-0620

*Os artigos assinados não refletem necessariamente a opinião do jornal.*

## encontro

# SBN reúne regionais em evento inédito

As parcerias entre o Ministério da Saúde (MS) e as sociedades de especialidade, como a assinatura, em 5 de março, da portaria que instituiu o Programa de Assistência Farmacêutica para Hipertensão Arterial (vide página 7), foram um dos primeiros assuntos abordados durante a Primeira Reunião de Diretoria, Departamentos e Presidentes de Regionais da SBN.

João Egidio, presidente da SBN, lembrou que, nessa reunião em Brasília, também foi estabelecido o termo de cooperação técnica entre as Sociedades de Hipertensão, de Diabetes, de Cardiologia e de Nefrologia e o MS, em que as sociedades ficam responsabilizadas pela capacitação dos profissionais que atendem na rede básica.



*Sergio Wyton, vice-presidente da SBN, e João Egidio Junior, presidente, durante evento*

O termo de cooperação, como enfatizou Celso Amodeo, coordenador do Departamento de Hipertensão Arterial, também tem como objetivo uniformizar a linguagem sobre o que é doença, como diagnosticá-la e tratá-la, nos programas das Unidades Básicas de Saúde.

Pela abordagem de outro viés da relação com o MS, Ruy Barata, coordenador do Departamento de Defesa Profissional, disse que o MS tem subestimado a importância da problemática da diálise no Brasil. “É necessário que se criem possibilidades para

que o paciente renal tenha acesso precoce a tratamento renal adequado”, comentou. O coordenador também discorreu sobre o seminário de 2 e 3 de maio em Salvador, BA, tendo como pauta principal a organização de um sistema de atendimento e de novas formas de financiamento da terapia renal substitutiva (vide páginas 4 e 5). Uma das propostas é tornar a diálise um procedimento vinculado ao Faec (Fundo de Ações Estratégicas e de Compensação).

que o paciente renal tenha acesso precoce a tratamento renal adequado”, comentou.

O coordenador também discorreu sobre o seminário de 2 e 3 de maio em Salvador, BA, tendo como pauta principal a organização de um sistema de atendimento e de novas formas de financiamento da terapia renal substitutiva (vide páginas 4 e 5). Uma das propostas é tornar a diálise um procedimento vinculado ao Faec (Fundo de Ações Estratégicas e de Compensação).

#### Reforma do estatuto

A reforma do estatuto da SBN foi abordada

por Sergio Wyton, vice-presidente da SBN. Segundo Wyton, a reforma segue seu curso como aprovado pela Assembleia Geral de Natal. Uma consultoria jurídica foi contratada para ajudar na tarefa de sistematização. “Encaminharemos a todos os sócios as propostas de mudanças, que serão analisadas e votadas na Assembleia Geral

Ordinária do Congresso Brasileiro de Nefrologia (CBN)”, informou.

#### Homepage

A secretária-geral da SBN, Maria Eugênia Canziani, comentou sobre a modernização da homepage da entidade e seus primeiros efeitos positivos: de 280 visitas mensais antes recebidas, a homepage passou a receber atualmente 10 mil! “O projeto de modernização está dentro do Programa de Educação Continuada, cujo objetivo é possibilitar atualização de conhecimentos para o nefrologista via internet”, disse.

Na ocasião, Sergio Draibe, coordenador do Departamento de Informática em Saúde, expôs o leque de possibilidades do trabalho de informática e solicitou aos departamentos e regionais que enviem textos educativos para inclusão no site. “A meta é transformar o site em um veículo de apoio ao nefrologista”, comentou.

João Egidio falou sobre as diretrizes da SBN em andamento, comentando sobre o projeto de publicá-las em um suplemento do *Jornal Brasileiro de Nefrologia*.

Também participaram do evento José Luiz Santello, tesoureiro; José Nery Praxedes, primeiro-secretário; e Carlos Nascimento, membro da Comissão de Procedimentos e Honorários Médicos.

**De 280 visitas mensais, a homepage da SBN ([www.sbn.org.br](http://www.sbn.org.br)) passou a receber mais de 10 mil!**

## Presidentes de regionais comentam situação da especialidade em estados

A carência de profissionais da especialidade, a atuação da Vigilância Sanitária, a situação do mercado de trabalho e a divulgação do nefrologista nos estados foram alguns dos vários temas abordados pelos presidentes de regionais.

Foi solicitado às regionais que encaminhem à direção nacional dados concretos e específicos sobre os temas abordados na reunião. A seguir, em ordem alfabética, estão as sínteses das apresentações feitas na reunião de 22 e 23 de março.

**Alagoas** – Falta de atendimento primário. Essa é a principal dificuldade do estado de Alagoas, segundo Agenor Antônio Barros da Silva, presidente da regional. Sua gestão procura fazer reuniões científicas para estimular o nefrologista, e o Conselho Regional de Medicina (CRM) está ajudando na resolução de problemas jurídicos.

**Bahia** – Na Bahia, segundo o presidente da regional, Luiz José Pereira, o problema é a falta de nefrologistas para as novas unidades de diálise, “inclusive para substituir médicos em férias”. O representante da Bahia também lamentou a interdição da Unidade de Diálise do Hospital das Clínicas, que vem impedindo as atividades da residência médica.

Segundo Cardoso Pereira, “o relacionamento com a Secretaria da Saúde é difícil, e a Vigilância Sanitária do Estado opera como poder policial, e não educador”.

**Brasília** – A regional de Brasília, de acordo com seu presidente, Istênio Pascoal, e a vice-presidente, Maria Letícia Cascelli Reis, teve sua atividade científica prejudicada neste ano devido aos preparativos para o XXI CBN. Informaram que cerca de 1.000 pacientes são atendidos por sete unidades privadas, três serviços públicos e duas unidades que atendem exclusivamente a convênios.

**Ceará** – “O Ceará mantém um bom relacionamento com o SUS”, comentou Paulo Rossas Mota,

presidente da regional. Segundo ele, 150 pacientes recebem eritropoetina, “e a oferta de emprego é maior do que a procura”.

**Espírito Santo** – Exemplo de avanços também tem o Espírito Santo, cujos três centros de diálise construídos no ano passado têm vagas de sobra. No entanto, também há problemas, segundo Celestino Bussinguer, presidente da regional: não há residência de nefrologia, e a regional não tem participação efetiva na Secretaria da Saúde. Sobre a Vigilância Sanitária, Bussinguer fez praticamente a mesma crítica da regional baiana: “é complicada [a vigilância sanitária], exercendo funções policiais e não de esclarecimento”.

O presidente da regional comentou sobre o projeto “Sala de espera”, que propõe humanizar esse ambiente com música ao vivo, oficina de artesanato e pintura. A proposta já tem aplicação em uma unidade de diálise do estado.

**Mato Grosso** – “O relacionamento com a Secretaria de Saúde de Mato Grosso é muito bom”, informou o presidente da regional, Luiz Figueiredo, que também abordou a questão dos transplantes no estado.

**Minas Gerais** – Uma das metas da regional de Minas, presidida por Eduardo Silveira, é a criação da Fundação Estadual do Rim; como conquista em relação à comunicação da entidade, Silveira citou a publicação do segundo número do informativo da regional.

**Pará** – Uma das reclamações da presidente da regional do Pará, Denise Alves, referiu-se à dificuldade de agendar reuniões com os 20 sócios do estado. Ela também comentou sobre os problemas de atendimento em diálise no Pará. “A espera para diálise de urgência em todo o Pará é de 48 horas, situação que piora no interior e em lugares de difícil acesso”, comentou.

Uma das causas disso seria a carência de nefrologistas no interior; para amenizar o problema, seria ne-



Participantes da reunião durante evento

cessária a implementação de iniciativas que motivassem a permanência do nefrologista no estado. Também está em planejamento uma conversa com o CRM para a discussão da espera de 48 horas para diálise.

**Paraíba** – A regional da Paraíba, presidida por Gyanna Lys Montenegro, já tem uma reunião agendada com a Secretaria de Saúde, para a qual será exigida a presença de todos os nefrologistas do estado. Na mesma linha que as regionais da Bahia e do Espírito Santo, Gyanna criticou a atuação da Vigilância Sanitária na Paraíba. Uma das metas da atual diretoria é unificar Campina Grande e João Pessoa.

**Paraná** – A falta de profissionais também foi uma das reclamações de Martinho de Moraes, presidente da regional do Paraná, “mais ressaltada pelo fato de o número de serviços estar crescendo”, disse. A meta da regional é a maior divulgação da sociedade, objetivo posto em prática por meio da Semana da Nefrologia, que deu condições para valorizar e divulgar a nefrologia na região. Segundo Moraes, “a Vigilância Sanitária tem se mostrado austera, mas permite um bom relacionamento, e a relação com a Secretaria de Saúde é muito boa”.

**Pernambuco** – A regional de Pernambuco, segundo seu presidente, Arthur Tavares Neto, encontra-se com 50 sócios ativos, e o estado possui dois centros de residência médica. Em relação às dificuldades, uma das principais é a carência por novos centros de diálise. Um dos

objetivos da regional é a implantação de uma sede própria.

**Rio de Janeiro** – A boa notícia da regional carioca, cuja presidência é de Mauro Barros André, diz respeito a sua situação financeira regularizada. Além disso, André falou sobre as boas relações estabelecidas com a Secretaria de Saúde do estado, incluindo os resultados da Oficina de Trabalho sobre TRS, que estão possibilitando a solução de problemas intrincados. O presidente também comentou sobre o site da regional do Rio de Janeiro e disse ter aprovado o link na página da SBN.

**Rio Grande do Sul** – No Rio Grande do Sul, “as unidades também enfrentam grande desgaste com a Vigilância Sanitária”, disse a presidente da regional, Nara Pimentel.

**Santa Catarina** – O fortalecimento de ações regionais no estado de Santa Catarina é prejudicado pela estrutura geográfica do estado, disse Luis Freyesleben Ferreira, presidente da regional. O estado possui apenas um centro formador de residentes em nefrologia, localizado em Joinville. Ferreira também disse que uma unidade da Baxter entrou no Oeste de Santa Catarina.

**São Paulo** – O presidente da regional, Roberto Guzzardi, pretendeu apresentar o planejamento de gestão realizado com a diretoria, mas, devido ao pouco tempo, ficou de apresentá-lo em Brasília. Guzzardi também comentou sobre a preocupação do estado com a qualidade da água para hemodiálise, sugerindo que esse fosse um tema no CBN.

# Ministério da Saúde faz seminário na Bahia sobre financiamento para terapia renal substitutiva

Foi na Bahia, nos dias 2 e 3 de maio, que o Ministério da Saúde (MS) realizou o Primeiro Seminário sobre Terapia Renal Substitutiva (TRS). Motivado pelo agravamento dos problemas no setor em relação ao financiamento e à qualidade da assistência prestada pelo SUS, Renilson Rehem de Souza, secretário nacional da Secretaria de Assistência à Saúde do MS, resolveu convocar secretários de saúde, prestadores de serviços, representações da universidade, representações de pacientes e a Sociedade Brasileira de Nefrologia (SBN) para debater, sem censuras, os entraves atuais, bem como as “soluções possíveis”.

Cercado de grande expectativa, o evento, realizado no Hospital São Rafael da Fundação Monte Tabor, em Salvador, teve início com a apresentação de um estudo encomendado pelo MS e realizado sob a coordenação de Paulo Benigno Pena Batista, vice-presidente da Regional da Bahia da SBN, e de Antonio Alberto Lopes, da Universidade Federal da Bahia. A pesquisa, ainda em versão preliminar, debruçou-se sobre o material constante no Datasus originário das APACs (Autorizações para Procedimentos de Alta Complexidade) de todo o Brasil, entre abril de 1997 e julho de 2000.

Apesar da complexidade da amostragem incluída na base de dados, o estudo concluiu uma série de informações sobre prevalência, incidência e causas da patologia e mortalidade no grupo estudado. Observou-se disparidades regionais perfeitamente compatíveis com os níveis de desenvolvimento regional e sublinhou-se eventos inescapáveis aos olhos de gestores, como a evolução do número de pacientes e o volume de procedimentos realizados durante

esse tempo. Em 1997, o SUS realizou 4,1 milhões de sessões de hemodiálise para 29.000 pacientes, despendendo recursos da ordem de 384,7 milhões de reais, enquanto, no ano 2001, foram realizadas 6,5 milhões de sessões de hemodiálise para 45.000 pacientes, com um dispendio de 718,5 milhões de reais. Observa-se aumento de 2,4 milhões de sessões de hemodiálise (58%), de 16.000 pacientes (55%) e de 333,9 milhões de reais (86%) apenas para hemodiálise.

Com conhecimento e autoridade no assunto, João Egidio Romão Jr., presidente da SBN, representou a instituição. Por 20 minutos, expôs dados irrefutáveis sobre a realidade da TRS no Brasil, enfatizando sua evolução desde 1994. Com propriedade, João Egidio apresentou dados mundiais e latino-americanos, cotejou disparidades dos financiamentos e abordou indicadores de morbimortalidade que colocam o Brasil ao lado dos melhores sistemas de tratamento do mundo, pelo

menos para os pacientes que conseguiram ter acesso aos instrumentos de diagnóstico e tratamento disponibilizados pelo SUS (prevalência possível). Observou-se iniquidades, como as baixas remunerações pagas pelo SUS, a

omissão governamental quanto ao não pagamento dos procedimentos pelos chamados convênios privados – o que acaba por onerar os recursos públicos – e a delicada situação financeira dos prestadores de serviços, não apenas pelo baixo reembolso, como também e, principalmente, pelo corte sistemático dos pagamentos das unidades sob a justificativa de “falta de tetos”. Cobrou-se os baixos valores pagos por honorários profissionais e solicitou com veemência créditos e financiamento oficial para a aquisição de má-

quinas e equipamentos.

Os representantes da Associação Brasileira de Centros de Diálise e Transplante (ABCDT), Washington Correia, José Aluisio Vieira e Paulo Luconi, também discutiram sobre o assunto e reinsistiram na tecla de recentralizar pagamentos e ações em Brasília, como se fosse possível superar complexas questões de financiamento e tetos reeditando o fundo Inamps (Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência Social), de triste memória.

Esse foi um tema bastante polêmico, que dividiu a opinião dos nefrologistas e foi enfaticamente rejeitado pelos gestores estaduais representados por Fernando Cupertino, coordenador do Conass (Conselho Nacional de Secretários de Saúde).

Flavio Jota de Paula, secretário da Associação Brasileira de Transplantes de Órgão (ABTO), em detalhada explanação, demonstrou o impulso dos transplantes renais no Brasil. Com gráficos e tabelas, Jota de Paula evidenciou a situação destacada do Brasil entre os países que mais transplantam no mundo, o que seguramente só foi possível por meio de financiamento privilegiado.

Os pacientes estiveram representados pela Associação Pró-Renais Crônicos do Brasil (Aprec – João Carlos Ribeiro Nascimento) e pela Federação das Associações dos Doentes Renais e Transplantados do Brasil (Farbra – Neide Barriguelli). As manifestações da Aprec, pautadas na reflexão dos problemas que atingem não apenas os pacientes em programa de TRS mas também aqueles cujo destino fatal decorre do não acesso ao sistema de diagnóstico e de tratamento, não perderam em intensidade e eloquência apesar da forma cavalheiresca e educada em que foram manifestadas. Em contraste, a manifestação de Neide Barriguelli caracterizou-se por um pungente e lastimável libelo de acusações, em especial às unidades e aos médicos e paramédicos. Reivindicou o direito de inspecionar prontuários, punir funcionários, conduzir investi-

Um fundo específico para a terapia renal substitutiva e municipais acrescido de um recurso adicional do Ministério da Saúde (MS), ou de 84 milhões, presidente do Conass, Fernando Cupertino, seria a nova proposta de procedimento. A informação foi dada pelo economista do evento ocorrido em Salvador, Bahia, entre 2 e 3 de maio. O “Primeiro Seminário sobre Terapia Renal Substitutiva”, o evento organizado pelo Ministério da Saúde/MS, que convocou secretários de saúde, representantes da universidade, representações de pacientes e da Sociedade Brasileira de Nefrologia (SBN) para discutir os problemas concernentes à assistência médica, a ser implementadas para saná-los. Na ocasião, também foi divulgado o resultado preliminar de um estudo que analisou os dados do Datasus sobre as Autorizações para Procedimentos de Alta Complexidade.

gações e auditar as unidades de diálise do Brasil. Nem os dados epidemiológicos positivos coletados pelo MS e pelas associações arrefeceram os impropérios de seu discurso.

## Segundo dia

Os debates abertos, com ampla participação do plenário, ocorreram no segundo dia do evento e versaram sobre uma nova proposta de financiamento apresentada pelo economista do Ministério da Saúde João Gabardo. Renilson de Souza inicialmente manifestou-se demonstrando satisfação com os resultados da pesquisa por ele encomendada e já apresentada, convocando todos para uma reflexão necessária em função da escassez dos recursos e do considerável montante usado apenas com terapia renal substitutiva. Revelou que, em 2001, é possível considerar que, dos 14 bilhões de reais destinados à assistência médico-hospitalar, o MS gastou em torno de 1,2 bilhão com o setor, o que exclui qualquer possibilidade de realinhamento de tabelas ainda este ano. Nesse valor estão inclusos hemodiálise, CAPD, transplante renal, internações e medicamentos, o que demonstra a fragilidade do financiamento diante dos recursos disponíveis e da demanda crescente. Se for tomada como base a atual taxa de crescimento da população em diálise,

**Entre 1997 e 2001, houve aumento de 58% no total de hemodiálises do país, que equivale a um acréscimo de 333,9 milhões de reais nos gastos do SUS**

# Plenário nacional e propõe nova forma de terapia renal substitutiva

Para a terapia renal substitutiva, gerado pelos tetos estaduais de um recurso adicional de 70 milhões de reais, segundo o MS, ou de 84 milhões de reais, de acordo com o governador Fernando Cupertino, seria a nova forma para financiar esse serviço. A proposta foi dada pelo economista João Gabardo do MS durante o plenário, em Salvador, Bahia, entre 2 e 3 de maio. Chamado de “Primeiro Plenário Nacional Substitutiva”, o evento teve organização da Secretaria de Saúde e convocou secretários de saúde, prestadores de serviços, representantes de associações de pacientes e a Sociedade Brasileira de Nefrologia para discutir os problemas concernentes à área e as soluções a serem adotadas. Na ocasião, também foram apresentados os resultados de uma pesquisa que analisou os dados do Datasus embasados por informações de procedimentos de Alta Complexidade (APACs).

pode-se considerar que ela dobrará em 2008, o que demandará a organização do sistema e o aporte de recursos necessários.

João Gabardo iniciou sua exposição tentando refutar ou minimizar reclamações de prestadores e pacientes evidenciadas em exposições anteriores. Propôs a seguir a adoção de medidas que visassem a melhoria das informações constantes na APAC, de maneira a permitir a observação mais rigorosa e detalhada dos eventos em foco (conforme sugestão da pesquisa). Informou que os pacientes da TRS serão cadastrados por meio de um cartão magnético, designado *Renal Card*, com códigos específicos que permitirão melhor exercitar os instrumentos de controle e avaliação, os pagamentos, até mesmo a monitoração das

compensações financeiras de município a município e o chamado “tratamento fora do domicílio” (TFD).

Em linhas gerais, Gabardo discorreu sobre a nova forma de financiamento, que se daria através de um fundo específico gerado pelos tetos estaduais e municipais acrescido de um recurso adicional de 70 milhões de reais (para o MS) ou de 84 mi-

lhões, segundo o presidente do Conass. Com isto seria possível, dentro de sistemática alcançada por consenso entre os gestores, pagar a demanda atual sem nenhuma correção nos preços dos procedimentos, a não ser a extensão dos 10% concedidos em nome da questionável hemodiálise tipo II a todos os serviços em dia com o regimento técnico. Para o sucesso do programa, exige-se um acordo multilateral, em especial dos gestores estaduais e municipais. Comentou também a possibilidade de as unidades passarem a dispensar os medicamentos de rotina, que passariam a ser pagos via APAC.

## Plenário

Aberta a palavra ao plenário, os oradores se sucederam ao microfone e resumidamente manifestaram descontentamentos relacionados a:

- endividamento compulsório das unidades via portarias ministeriais, sem contrapartidas de financiamento oficial adequado. A dívida, além de mergulhar as unidades em delicada situação financeira, também as jogou no colo das multinacionais que ilegalmente entraram no setor de serviços;
- elevação do custo dos procedimentos, sem contrapartida no reajuste das tabelas, que contribui sobremaneira para o sufoco geral;
- impossibilidade de manter um sistema de tratamento de primeiro mundo com financiamento de país miserável;
- remuneração da diálise brasileira ser a mais baixa do mundo, porém com a manutenção de preços dos insumos em valores internacionais. A sobrevivência do procedimento ocorre por meio de baixos salários que comprimem os recursos humanos especializados;
- não existência de leitos creden-



Mesa com participantes do seminário, em que foi anunciado que pacientes de TRS serão cadastrados por um cartão magnético

ciados para internar renais, pois nenhum hospital se sujeita às iníquas tabelas do SUS;

- corte sistemático de procedimentos autorizados e realizados, que, além de penalizar pacientes e unidades, desacreditam as autoridades brasileiras que mensalmente declaram moratória da dívida aos serviços credenciados;
- não possibilidade de conviver com tamanho descrédito;
- reclamação de secretários e municípios sobre o não repasse de tetos adequados pelo Ministério da Saúde;
- necessidade de recuperar credibilidade e confiança no sistema, que tem se recusado a olhar o problema de frente;
- desejo de não haver penalização com a proposta de dispensação de medicamentos.

Na réplica, Renilson e Gabardo disseram que:

- o Ministério da Saúde se encontra rigorosamente em dia com o repasse de recursos para estados e municípios, informação não contestada por Fernando Cupertino, presidente do Conass;
- o MS, embora pague, não contrata serviços, portanto a investigação sobre as multinacionais deve se fazer em nível dos estados e das prefeituras contratadores;
- os recursos são finitos, e, portanto, é necessário refletir sobre saídas claras e compartilhadas. O presidente da SBN manifestou-se pela afirmação de que a SBN é organismo da sociedade civil cujos

princípios se norteiam na direção de:

- garantir o atendimento digno de todos os brasileiros necessitados;
- garantir o financiamento do sistema de maneira a contemplar qualidade;
- garantir o cumprimento dos postulados do SUS consagrados na Constituição;
- cobrar a melhoria e a consistência dos indicadores epidemiológicos da TRS;
- viabilizar e implantar as unidades de nefrologia;
- possibilitar o Programa de Apoio Integral ao Renal, incluindo a promoção da saúde renal;
- zelar pelos padrões de ensino e formação científica dos nefrologistas.

Para tanto, a SBN, por meio de seus departamentos, dispõe-se a dialogar com todos os segmentos, evitando propor medidas administrativas sobre financiamento sem conhecimento da mecânica orçamentária, da alocação de recursos, pois essa é tarefa que cabe ao gestor sob o olhar fiscalizador da sociedade civil. Por fim, concluiu que, embora os recursos sejam finitos, o sofrimento dos pacientes é infinito, o que, por si só, é motivo de mobilização geral de gestores e população por uma política nacional que garanta recursos proporcionalmente maiores e planejados para a saúde.

Renilson Souza encerrou agradecendo a todos, declarou satisfação com o resultado do evento, com as contribuições recebidas, e se comprometeu a encaminhar o projeto estabelecido pelos gestores.

**Em 2001, dos 14 bilhões de reais destinados pelo MS à assistência médico-hospitalar, cerca de 1,2 bilhão foram para TRS**

**JULHO**

14 a 17  
XXXIX ERA-EDTA Congresso Europeu  
Copenhage, Dinamarca  
Site: [www.era-edta-org](http://www.era-edta-org)

**AGOSTO**

22 a 24  
V Curso Anual de Nefrologia -  
Nefro-USP 2002  
São Paulo, SP  
Centro de Convenções Rebouças  
Tels.: (0xx11) 3085-5350

25 a 30  
XIX International Congress  
Transplantation Society  
Miami, EUA  
Tels.: (00xx1) (514) 874-1998  
E-mail: [info@transplantation-soc.org](mailto:info@transplantation-soc.org)

**SETEMBRO**

14 a 18  
XXI Congresso Bras. de Nefrologia  
Hotel Blue Tree Park, Brasília, DF  
Site: [www.sbn.org.br](http://www.sbn.org.br)  
E-mail: [amanda@jz.com.br](mailto:amanda@jz.com.br)  
Data-limite para envio de temas-  
livres: 15 de julho

**OUTUBRO**

17 a 19  
IV Congresso Paulista de Clínica  
Médica  
Centro de Convenções Frei Caneca, SP  
Tel.: (0xx11) 3062-1722  
E-mail: [soma@somaeventos.com.br](mailto:soma@somaeventos.com.br)

**NOVEMBRO**

1 a 4  
ASN. 35<sup>th</sup> Annual Meeting  
Filadélfia, EUA  
E-mail: [www.asn-online.org](http://www.asn-online.org)

**ABRIL 2003**

10 a 12  
XII Congresso Brasileiro de  
Nefrologia Pediátrica  
Othon Palace Hotel, Rio de Janeiro,  
RJ  
Firma Organizadora: AV produções  
Tel.: (0xx21) 2539-2799  
E-mail: [avrj@avproduções.com](mailto:avrj@avproduções.com)

**JUNHO 2003**

8 a 12  
World Congress of Nephrology  
Berlim, Alemanha  
Site: <http://www.nephrology-2003.org>

**SETEMBRO 2003**

10 a 13  
9º Encontro Paulista de Nefrologia  
Ribeirão Preto, SP  
Tel.: (0xx11) 5579-1242

**encontro**

## Mudança em residência tem discussão em encontro da SBN

O projeto entre Conselho Federal de Medicina, Ministério da Educação e Associação Médica Brasileira que padroniza a quantidade de especialidades médicas existentes no país também foi tema do Primeiro Encontro de Presidentes de Regionais da SBN (vide páginas 2 e 3). O assunto foi abordado no primeiro dia do evento, 22 de março, por Carlos Nascimento, membro da Comissão de Procedimentos e Honorários Médicos. Nascimento também falou sobre a lista

de procedimentos em nefrologia que integrará a nova tabela de honorários da AMB/CFM. A lista está sendo elaborada com auxílio da Fipe (Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas), e o objetivo é estabelecer valores que sejam aplicados nos sistemas público e privado de saúde.

O encontro também foi uma oportunidade para abordar o Título de Especialista, cuja revalidação deve se tornar obrigatória por meio de um decreto em elaboração pelo Ministério da Saúde.

**evento I**

## Regional realiza Jornada de Atualização em Glomerulopatias

O Centro de Convenções Rebouças (Av. Rebouças, 900), SP, recebe, em 29 de junho, a III Jornada de Atualização em Glomerulopatias. Promovido pela Sociedade de Nefrologia do Estado de São Paulo (Sonesp) e com apoio do Grupo de Registro Paulista de Glomerulopatias (RPG), o evento faz uma homenagem a Vitor Augusto Soares, nefrologista falecido em 30 de dezembro de 2001 que é considerado uma referência nas áreas de glomerulonefrites e mecanismos

de progressão da lesão renal.

A III Jornada, cuja Comissão Organizadora é composta por Rui T. Barros, Maria Almerinda R. Alves e Marcio Dantas, terá simpósios e conferências (programação acessível pelo site [www.sbn.org.br](http://www.sbn.org.br)).

A taxa de inscrição para médicos é de 60,00 reais, e, para residentes e estudantes, de 30,00 reais. Mais informações pelos telefones (0xx11) 3085-5079, 3069-6570 e 3083-5350.

**evento II**

## Serra Gaúcha divulga nefrologia

Caxias do Sul, RS, também participou ativamente da Semana de Nefrologia, evento que aconteceu no ano de 2001 entre 19 e 23 de novembro.

Em 20 de novembro, Domingos D'Ávila, chefe do serviço do Hospital São Lucas e da disciplina de nefrologia da PUC/RGS, concedeu uma palestra sobre a "Prevenção de Doença Renal".

No Jeep Clube de Caxias do Sul, em 25 de novembro, foi realizada uma caminhada eco-



*Caminhada ecológica*

lógica. Depois houve um almoço para os participantes e também atividades recreativas. Compareceram mais de cem pessoas, incluindo pacientes dos serviços da região e funcionários do ramo de atendimento ao renal crônico.

As atividades tiveram apoio da Nefroclínica, do Hospital Pompéia, da Emercor, Esterilimed, Perdígão, Associação de Renais Crônicos da Região Nordeste do RS e Laboratório Microlab.

## parceria

# Instituição e governo assinam termo de cooperação técnica

As Sociedades Brasileiras de Nefrologia, de Cardiologia, de Hipertensão e de Diabetes foram a Brasília em 5 de março para a assinatura de um termo de cooperação técnica com o Ministério da Saúde (MS). Na ocasião estiveram presentes o ministro da Saúde, Barjas Negri, o presidente da SBN, João Egidio Romão Junior, e os presidentes das Sociedades de Cardiologia, de Hipertensão, de Diabetes e do Fundo de Aperfeiçoamento e Pesquisa em Cardiologia (Funcor).

O termo de cooperação tem por objetivo o estabelecimento de cooperação técnica entre as sociedades de especialidade, como a SBN, e o

Ministério da Saúde. Em sua fase inicial, visa capacitar 15 mil profissionais da rede básica dos serviços de saúde como multiplicadores na prevenção, no diagnóstico, no tratamento e no controle da hipertensão e do diabetes e suas complicações.

Depois de realizada a primeira fase, o MS/Secretaria de Políticas de Saúde, em parceria com as sociedades de especialidade, desencadeia uma nova etapa com a implementação do Programa de Educação Permanente em Hipertensão Arterial e Diabetes Mellitus nos municípios com população igual ou superior a 100 mil habitantes.

Com esse objetivo, a SBN realiza, em São Paulo, a 1ª Oficina de

Afinamento Metodológico, que contará com a presença de 99 instrutores, responsáveis pelas capacitações a ser realizadas no estado. A oficina pretende possibilitar que os instrutores das capacitações conheçam a metodologia, o material didático, o esquema e o conteúdo das aulas.

O programa prevê, para o estado de São Paulo, a participação de 62 municípios, nos quais serão capacitados 2.700 profissionais, vinculados às 1.350 UBS, quantidade que



João Egidio Romão Junior, presidente da SBN, assina termo de cooperação técnica

corresponde à totalidade de unidades cadastradas no Sistema de Informação Ambulatorial (SIA/SUS).

A vigência do termo de cooperação é de doze meses, podendo ser prorrogado.

## congresso

## Programação científica é principal atração do XXI Congresso Brasileiro de Nefrologia

Nosso grande evento nacional se aproxima! Reservem o período de 14 a 18 de setembro para estarmos reunidos em Brasília durante o XXI Congresso Brasileiro de Nefrologia/XI Congresso Brasileiro de Enfermagem em Nefrologia.

A primeira circular, postada em maio, notícia, entre outros assuntos de interesse geral, a grade científica. Esta, aliada à grande oportunidade de confraternização, compõe a principal motivação para o deslocamento dos nefrologistas, desde seu local de trabalho até a cidade do congresso.

Algumas inovações foram feitas respeitando-se o formato tradicional e já consagrado em encontros nacionais anteriores. Os cursos pré-congresso foram reunidos em um único dia – sábado, 14 de setembro à tarde – com duração de quatro horas contínuas, em vez das tradicionais três aulas diárias de 50 minutos, e abrangendo seis diferentes áreas da especialidade, para que todos possam optar pelo assunto de seu maior interesse.

Outra inovação foi disponibilizar uma hora diária, nas seis salas disponíveis, para a apresentação de casos clínicos e debates a respeito de temas polêmicos.

Com muito empenho da Comissão Organizadora, o congresso se viabiliza mesmo diante de um cenário desfavorável na relação com patrocinadores tradicionais. Já confirmamos a presença de grandes nomes da nefrologia mundial que, junto a eminentes nefrologistas brasileiros, abrilhantarão o evento. Eles terão participação predominantemente ativa, mas não exclusiva, nas atividades científicas das dezesseis conferências magnas distribuídas pelos quatro dias do encontro.

Entre os convidados internacionais já confirmados, há Cláudio Ponticelli (Itália), Mark E. De Broe (Bélgica), Guido Filler (Canadá), Bernardo Rodriguez-Iturbe (Venezuela), Daniel Brennan (EUA), Lisa Guay-Woodford (EUA), Daniel Catran (USA), William Goodman (EUA), David Gardner (EUA),

além de brasileiros que serão temporariamente “repatriados” para o congresso, cujos nomes serão divulgados assim que confirmados em caráter definitivo.

Em cada um dos dias do congresso, graças à excelência do Centro de Convenções, pudemos distribuir atividades abrangendo todas as principais áreas da nefrologia, com conferências, simpósios, debates, visitas aos pôsteres, apresentações de temas-livres – entremeadas com miniconferências relacionadas aos temas – e simpósios satélites, ao longo das dez horas de atividades diárias. É claro que muito do sucesso dependerá da representação da produção científica nacional. Portanto, desde já contamos com uma verdadeira “enxurrada” de trabalhos chegando às mãos da Comissão Científica.

**Adolfo Simon**  
Membro da Comissão Científica do XXI CBN

### Prêmio Oswaldo Ramos

Na abertura do programa científico do Congresso Brasileiro de Nefrologia, será entregue o Prêmio Oswaldo Ramos. Criado em abril do ano 2000, a premiação é uma homenagem da SBN a qualquer pessoa que tenha se destacado na nefrologia brasileira. A indicação dos candidatos ao prêmio deve ser feita por ofício, escrito e assinado por pelo menos três sócios quites da SBN, e encaminhado ao Departamento de Ensino, Reciclagem e Titulação (Dert). Essa solicitação também deve vir acompanhada de *Curriculum vitae* do candidato indicado. As indicações devem ser feitas até 1 de agosto deste ano.